

Cai nível de poluição no Lago Paranoá

Valdeci Rodrigues

O trabalho de despoluição do lago Paranoá está superando as expectativas dos técnicos da Caesb. Em seis meses de funcionamento, a Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) no braço sul do lago apresenta resultados esperados em, no mínimo, um ano de atividades. Como exemplo, o superintendente de Operação e Manutenção de Unidades de Esgoto da Caesb, Marcelo Teixeira, cita a quantidade de fósforo lançado no manancial, que baixou de 300 para 120 quilos por dia.

Marcelo Teixeira explica que a poluição do lago Paranoá está diretamente ligada à quantidade de nutrientes que eram jogados na água. Antes da estação entrar em funcionamento, em janeiro deste ano, o esgoto só perdia a matéria orgânica e os microorganismos patológicos (que causam doenças). A explicação de Marcelo Teixeira: os principais poluentes do lago são o fósforo e o nitrogênio, substâncias que fazem aumentar consideravelmente a quantidade de algas na água. São elas que dão a coloração verde e turbavam a água.

Avanço - O superintendente de Operação lembra que foi exatamente o crescimento desenfreado da quantidade de algas que "quase inviabilizou o braço sul do lago para a moradia em 1978". Elas consomem o oxigênio, provocando grande mortandade de peixes, e impedem a entrada da luz solar na água, resultando em morte das algas que se situam no fundo, putrefazendo-as e emanando mau cheiro. "O oxigênio representa a vida no lago. Ele passou de quatro a seis miligramas por litro no final do ano passado para sete a oito miligramas em meados deste ano, no braço sul", exemplifica.

"Esperávamos esse resultado somente em um ano", frisa o superintendente. Ele ressalta que as estações de tratamento - a do braço norte começará a funcio-



nar provavelmente no mês que vem - representam o "tratamento avançado" que o lago Paranoá requeria, com a remoção de todos os nutrientes dos esgotos. Os resultados, Marcelo Teixeira expõe num gráfico que mostra a recuperação do braço sul entre novembro de 1991 e junho deste ano.

Vantagens - Com a estação de tratamento em operação, três quartos do lago Paranoá estão totalmente liberados para qualquer atividade aquática. Continuam interditados o braço norte, de seu início até o Centro Olímpico da UnB, e, no braço sul, da foz do Riacho Fundo até a ponte Costa e Silva. Nesses trechos, "a qualidade da água é imprópria para recreação".

Marcelo Teixeira salienta que o objetivo final das duas estações é restituir "toda a plenitude" da finalidade para a qual o lago Paranoá foi criado: lazer e recreação. "E a base de todo o programa de despoluição está no tratamento dos esgotos", frisa.



O segredo no tratamento do Lago Paranoá está na utilização de carpas para ajudar a manter o nível de algas na água